

Laranjeiras: uma comunidade forte

Bairro residencial da classe média, o Parque Residencial Laranjeiras está abandonado pelo Público

Por Carlos Lacerda

Joaquim Nunes

Mesmo precisando de maior atenção e atendimento por parte do Poder Público, o Parque Residencial Laranjeiras, no coração do município da Serra, pode ser considerado um bairro sob medida para a população de classe média.

O bairro começou a ser habitado em 1978, depois de construídas suas 1855 residências de 36 m² e 80 m², abrangendo uma área de um milhão de metros quadrados para uma população fixa de 12 mil pessoas. Todas as suas 68 ruas são pavimentadas e sem muita movimentação tanto ao tráfego de veículos, quanto de pessoas, o que empresta ao bairro um certo ar de paz e tranquilidade, ingredientes considerados raros nos dias atuais.

CONSTRUÇÃO

Quando da sua construção através do Sistema Financeiro da Habitação — os moradores são os famosos mutuários do BNH — a responsabilidade da obra foi entregue à Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Capixabas (Coophagcap) e, como agente financeiro, a Caderneta de Poupança BMG que em 1978 recebia dos proprietários uma prestação mensal de Cr\$ 2.647,46. Atualmente, a mensalidade elevou-se para Cr\$ 37.000,00.

O Parque Residencial Laranjeiras está crescendo com todas as imperfeições motivadas pela falta de planejamento urbano e obras de infraestrutura capazes de atender a explosão demográfica da região serrana. O desinteresse da administração pública e do poder político municipal e estadual, encontra uma forte resistência na Associação de Moradores que tem um grande poder de força pela organização e unidade em torno dos maiores interesses da comunidade.

O bairro conta com três supermercados, três farmácias, várias mercerarias, botiques, açougues, bares, oficinas mecânicas e eletrônicas, quitandas, além de floriculturas e clínicas médicoodontológicas. Até mesmo um Cine Clube, em caráter experimental, exhibe filmes de 15 em 15 dias embora com equipamentos emprestados. A Associação dos Moradores deposita grande esperança no hospital que será construído no bairro para atender todo o município da Serra em função de um empréstimo conseguido junto ao governo alemão pelo ex-governador Eurico Rezende.

O lazer, assim como as práticas esportivas fazem parte das principais atividades dos moradores do bairro que possui dois campos de futebol (um gramado e outro na terra), duas quadras com projeto de iluminação onde se praticam o vôlei, futebol de salão, basquete e handebol, além de um parque infantil.

O salão de festas do Centro Comunitário serve de palco para serestas, discotecas e matinês para as crianças, bem como para desfiles de modas e concursos diversos nos fins de semanas. Laranjeiras possui quatro equipes de futebol amador (Olimpico, Laranjeiras, Melô e Machado de Assis) e três de veteranos (Veteranos Unidos Laranjeiras, Gel e Associação Atlético Laranjeiras). A Associação dos Moradores mantém uma escolinha de futebol masculino e feminino, sendo que essa última está invicta desde sua fundação, há seis meses.

ORGANIZAÇÃO

No Centro Comunitário existe uma biblioteca comunitária com mais de seis mil obras para pesquisas e empréstimos, que é considerada a segunda na América Latina e única em todo o Brasil. Mesmo tendo o bairro 1855 imóveis residenciais, somente 1750 famílias moram atualmente no Parque Residencial



Todas as ruas de Laranjeiras são pavimentadas e arborizadas, mas a rede pluvial é deficiente

Joaquim Nunes



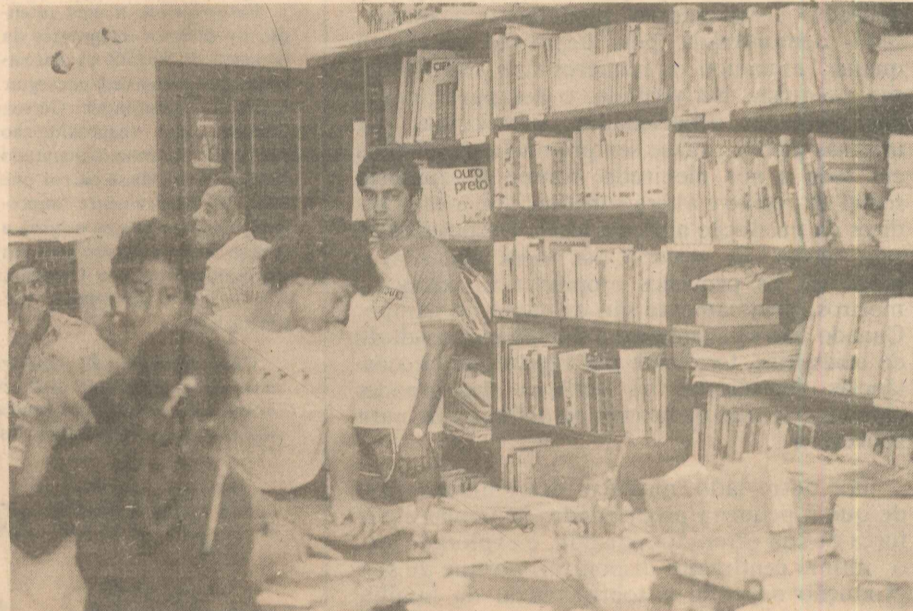
Laranjeiras e que são consideradas pela Associação de Moradores como **sócios inscritos**, embora não sejam obrigadas a pagar qualquer mensalidade à Associação dos Moradores. Entretanto, o Centro Comunitário é mantido através de vários recursos e da taxa mensal de Cr\$ 200,00, paga por 175 **sócios contribuintes**.

Um jornal escrito e editado pela Associação dos Moradores, denominado "Comunidade", circula mensalmente no bairro com a finalidade de divulgar fatos e informações da comunidade de Laranjeiras e uma feira livre, aos sábados atende as necessidades básicas quanto a verduras, frutas, legumes e alguns cereais. Nas proximidades do Centro Comunitário existe um razoável Centro Comercial, com várias lojas com as mais diversas atividades e atendimento ao público.

O bairro, embora não apresenta aparentemente deficiência na limpeza pública por parte da Prefeitura Municipal da Serra, exhibe em dezenas de calçadas amontoados de entulhos e material de construção como areia, brita e terra, além de folhas secas caídas das árvores espalhadas ao longo dos meios-fios.

O presidente da Câmara Municipal da Serra, Herminio Fraga Gomes (PMDB), e o secretário da Associação de Moradores do Parque Residencial Laranjeiras, Geraldo Cavalcante de Araújo, ambos moradores, denunciaram a existência de dezenas de residências abando-

Joaquim Nunes



A biblioteca é das mais bem montadas e a única no gênero no País

nadas pelos proprietários, cujos quintais foram "transformados em depósito de lixo doméstico". Eles denunciaram, também, que "essas residências foram transformadas em **ponto de encontro** de viciados em maconha e **esconditório** de assaltantes e ladrões".

Geraldo Cavalcante afirmou que o tráfego de veículos na avenida Central põe em risco a vida de moradores e recomendou a instalação de "semáforos e placas de sinalização" que limitem a velocidade.

FALTA ESCOLA

O administrador do Centro Comunitário, Aldo Barroca — membro da nova diretoria da Associação de Moradores empossada no último dia 2 de setembro tendo como presidente João Reginaldo Kaoyien — disse que no Parque Residencial Laranjeiras "existem crianças sem estudar por falta de escola e interesse dos pais". Segundo ele, a Associação dos Moradores está reivindicando a construção de uma nova escola e "para isso já existe até uma área com cerca de 600 m² que a comunidade deu à PMS para a obra".

A Escola Pública Aristóbolo Barbosa Leão de 1º e 2º Graus, com 1600 alunos e mais quatro escolas para atendimento de 800 crianças com idade entre 4 e 7 anos, a Pequeno Príncipe, Branca de Neve, Pequeno Polegar e Escola Alegre, são as escolas existentes.

Muitas são as reclamações por parte dos moradores do bairro quanto a segurança pública, pois só existe uma subdelegacia em precárias condições de funcionamento, instalada nos fundos de uma residência e com telefone cortado, além de não ter sequer um policial para os serviços. Geraldo Cavalcante e Herminio Fraga disseram que o próprio delegado do bairro para melhor exercer suas funções, foi obrigado a trabalhar em sua própria residência.

POUCA POLÍCIA

Segundo Herminio Fraga, raramente passa uma viatura da Polícia pelas ruas do bairro e que são constantes os assaltos e roubos em residências. O presidente da Câmara Municipal da Serra afirmou também que "o policiamento durante o governo do PDS foi todo concentrado no bairro José de Anchieta, ficando Laranjeiras sem qualquer espécie de segurança pública

diretoria da Associação poder desenvolver um melhor trabalho em benefício da comunidade, é necessário que todos contribuam no sentido de possibilitar mais recursos financeiros para a manutenção, conservação e até mesmo realização de outras obras que integrem o patrimônio público do bairro".

Adalberto afirmou que qualquer chuva no bairro é motivo para inundação de locais como a entrada do Centro Comunitário, a Primeira Avenida (no ponto final do ônibus), a avenida Central (em frente da Mercaria do Valter) e a rua Lins do Rego. Geraldo Cavalcante garantiu que os esgotos e galerias pluviais encontram-se entupidos de areia e barro, sendo necessária uma imediata ação da administração pública para "evitar o alagamento de ruas por ocasião das chuvas".

Geraldo Cavalcante afirmou também que quando construíram o bairro "plantaram árvores em todas as ruas a **toque de caixa** e sobre as calçadas" o que hoje, depois de cinco anos, surgiram os primeiros efeitos "com as árvores arrebentando as calçadas, obrigando os moradores a cortar várias". Segundo Geraldo, "faltou técnica na plantação de árvores o que veio transformar hoje numa necessidade de substituí-las".

TRANSPORTE

Aldo Barroca denunciou "a péssima qualidade dos serviços prestados pelas empresas de transportes coletivos urbanos" e afirmou que "várias campanhas para a melhoria foram feitas, mas esbarraram na burocracia e outros interesses do Detran e da própria Prefeitura Municipal da Serra". Segundo Aldo, "esses interesses são a presença no Conselho Administrativo do Detran de representantes dos empresários, dos sindicatos patronais e do próprio Detran, mas sem a presença de representantes da comunidade servida pelo sistema de transporte". Aldo Barroca disse que "o transporte coletivo no município da Serra será deficiente enquanto houver uma única empresa servindo com total monopólio no setor".

Os vários terrenos baldios existentes na área periférica do bairro serão transferidos para a Associação dos Moradores com a finalidade de se evitar que sejam usados como depósitos de lixo e entulhos. Nesses locais, a diretoria da Associação pretende realizar obras para o proveito da comunidade de Laranjeiras.



Toda a diretoria do Centro Comunitário criticou a falta de atuação da PMS

Joaquim Nunes

recebia dos proprietários uma prestação mensal de Cr\$ 2.647,46. Atualmente, a mensalidade elevou-se para Cr\$ 37.000,00.

O Parque Residencial Laranjeiras está crescendo com todas as imperfeições motivadas pela falta de planejamento urbano e obras de infraestrutura capazes de atender a explosão demográfica da região serrana. O desinteresse da administração pública e do poder político municipal e estadual, encontra uma forte resistência na Associação de Moradores que tem um grande poder de força pela organização e unidade em torno dos maiores interesses da comunidade.

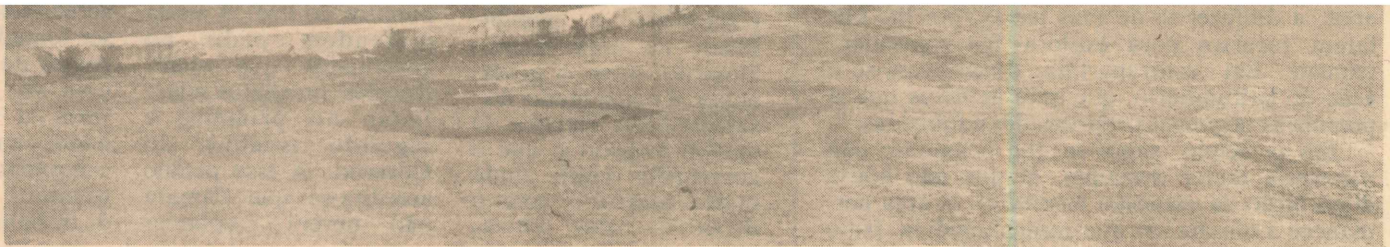
O bairro conta com três supermercados, três farmácias, várias mercerias, botiques, açougues, bares, oficinas mecânicas e eletrônicas, quitandas, além de floriculturas e clínicas médicoodontológicas. Até mesmo um Cine Clube, em caráter experimental, exhibe filmes de 15 em 15 dias embora com equipamentos emprestados. A Associação dos Moradores deposita grande esperança no hospital que será construído no bairro para atender todo o município da Serra em função de um empréstimo conseguido junto ao governo alemão pelo ex-governador Eurico Rezende.

O lazer, assim como as práticas esportivas fazem parte das principais atividades dos moradores do bairro que possui dois campos de futebol (um gramado e outro na terra), duas quadras com projeto de iluminação onde se praticam o volei, futebol de salão, basquete e handebol, além de um parque infantil.

O salão de festas do Centro Comunitário serve de palco para serestas, discotecas e matinês para as crianças, bem como para desfiles de modas e concursos diversos nos fins de semanas. Laranjeiras possui quatro equipes de futebol amador (Olimpico, Laranjeiras, Melô e Machado de Assis) e três de veteranos (Veteranos Unidos Laranjeiras, Gel e Associação Atlético Laranjeiras). A Associação dos Moradores mantém uma escolinha de futebol masculino e feminino, sendo que essa última está invicta desde sua fundação, há seis meses.

ORGANIZAÇÃO

No Centro Comunitário existe uma biblioteca comunitária com mais de seis mil obras para pesquisas e empréstimos, que é considerada a segunda na América Latina e única em todo o Brasil. Mesmo tendo o bairro 1855 imóveis residenciais, somente 1750 famílias moram atualmente no Parque Residencial



Todas as ruas de Laranjeiras são pavimentadas e arborizadas, mas a rede pluvial é deficiente

Joaquim Nunes



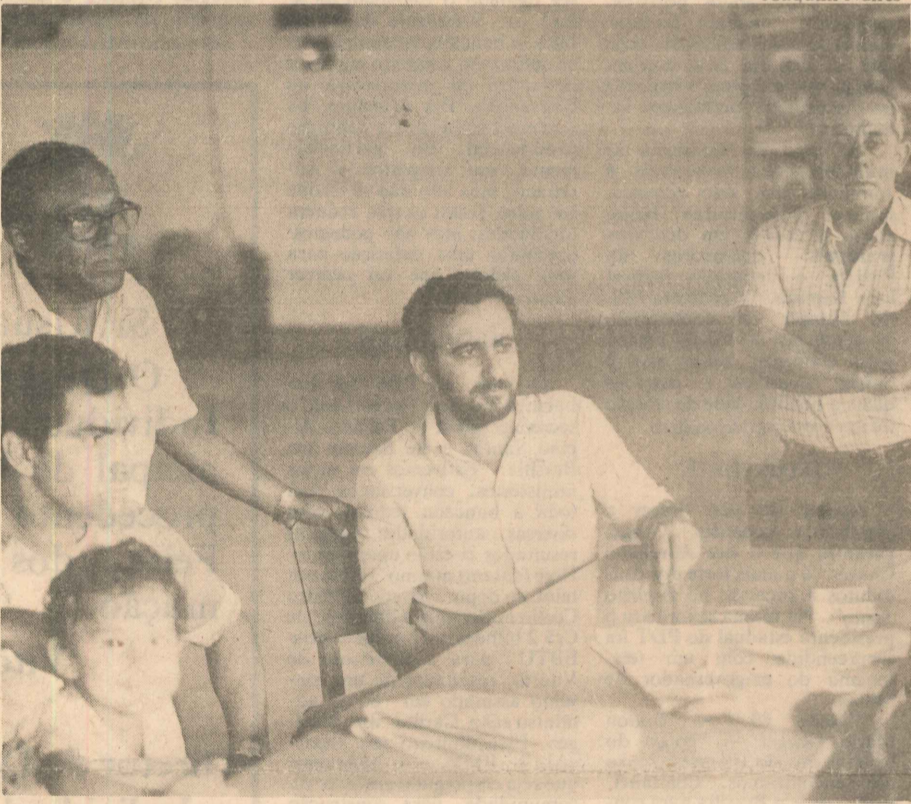
Laranjeiras e que são consideradas pela Associação de Moradores como **sócios inscritos**, embora não sejam obrigadas a pagar qualquer mensalidade à Associação dos Moradores. Entretanto, o Centro Comunitário é mantido através de vários recursos e da taxa mensal de Cr\$ 200,00, paga por 175 **sócios contribuintes**.

Um jornal escrito e editado pela Associação dos Moradores, denominado "**Comunidade**", circula mensalmente no bairro com a finalidade de divulgar fatos e informações da comunidade de Laranjeiras e uma feira livre, aos sábados atende as necessidades básicas quanto a verduras, frutas, legumes e alguns cereais. Nas proximidades do Centro Comunitário existe um razoável Centro Comercial, com várias lojas com as mais diversas atividades e atendimento ao público.

O bairro, embora não apresenta aparentemente deficiência na limpeza pública por parte da Prefeitura Municipal da Serra, exhibe em dezenas de calçadas amontoados de entulhos e material de construção como areia, brita e terra, além de folhas secas caídas das árvores espalhadas ao longo dos meios-fios.

O presidente da Câmara Municipal da Serra, Hermínio Fraga Gomes (PMDB), e o ex-secretário da Associação de Moradores do Parque Residencial Laranjeiras, Geraldo Cavalcante de Araújo, ambos moradores, denunciaram a existência de dezenas de residências abando-

Joaquim Nunes

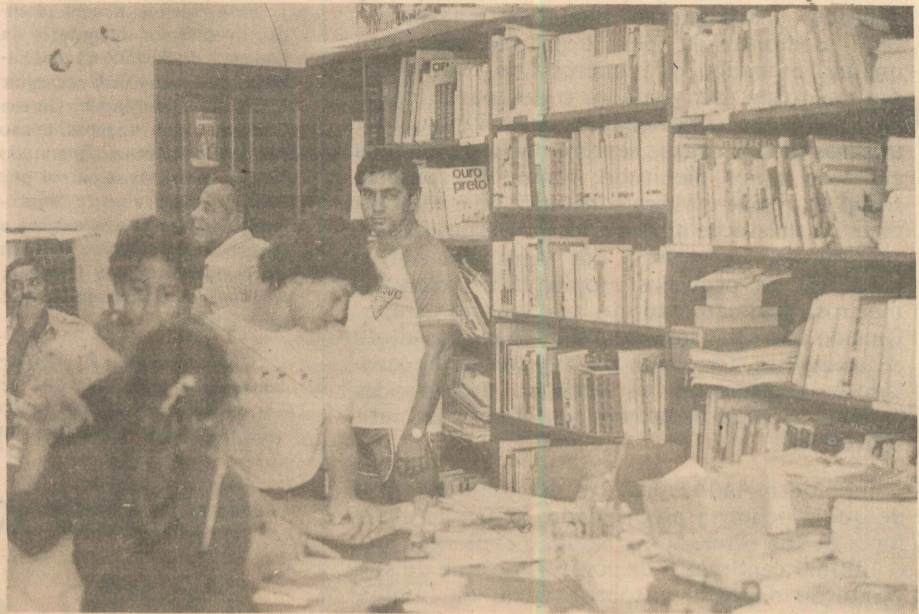


Toda a diretoria do Centro Comunitário criticou a falta de atuação da PMS

Joaquim Nunes



Dispondo de áreas livres, Laranjeiras pode oferecer muito lazer



A biblioteca é das mais bem montadas e a única no gênero no País

nadas pelos proprietários, cujos quintais foram "transformados em depósito de lixo doméstico". Eles denunciaram, também, que "essas residências foram transformadas em **ponto de encontro** de viciados em maconha e **esconderijo de assaltantes e ladrões**".

Geraldo Cavalcante afirmou que o tráfego de veículos na avenida Central põe em risco a vida de moradores e recomendou a instalação de "semáforos e placas de sinalização" que limitem a velocidade.

FALTA ESCOLA

O administrador do Centro Comunitário, Aldo Barroca — membro da nova diretoria da Associação de Moradores empossada no último dia 2 de setembro tendo como presidente João Reginaldo Kaoyien — disse que no Parque Residencial Laranjeiras "existem crianças sem estudar por falta de escola e interesse dos pais". Segundo ele, a Associação dos Moradores está reivindicando a construção de uma nova escola e "para isso já existe até uma área com cerca de 600 m² que a comunidade deu à PMS para a obra".

A Escola Pública Aristóbolo Barbosa Leão de 1º e 2º Graus, com 1600 alunos e mais quatro escolas para atendimento de 800 crianças com idade entre 4 e 7 anos, a Pequeno Príncipe, Branca de Neve, Pequeno Polegar e Escola Alegre, são as escolas existentes.

Muitas são as reclamações por parte dos moradores do bairro quanto à segurança pública, pois só existe uma subdelegacia em precárias condições de funcionamento, instalada nos fundos de uma residência e com telefone cortado, além de não ter sequer um policial para os serviços. Geraldo Cavalcante e Hermínio Fraga disseram que o próprio delegado do bairro para melhor exercer suas funções, foi obrigado a trabalhar em sua própria residência.

POUCA POLÍCIA

Segundo Hermínio Fraga, raramente passa uma viatura da Polícia pelas ruas do bairro e que são constantes os assaltos e roubos em residências. O presidente da Câmara Municipal da Serra afirmou também que "o policiamento durante o governo do PDS foi todo concentrado no bairro José de Anchieta, ficando Laranjeiras sem qualquer espécie de segurança pública sem até mesmo um local para instalação de uma Delegacia de Polícia".

Geraldo Cavalcante garantiu que a ex-diretoria da Associação dos Moradores "chegou até mesmo a reunir-se com o superintendente geral de Polícia Civil, Elias Faissal, que prometeu tomar providências para reforçar o efetivo policial o que não aconteceu". Aldo Barroca disse que a diretoria da Associação dos Moradores "está mantendo contatos com a Polícia Militar, Prefeitura da Serra e com uma empresa de construção civil para a construção de um prédio para instalação de um Destacamento Policial Militar (DPM) em uma área da própria comunidade que já se encontra reservada para a obra". Aldo Barroca chegou até mesmo ironizar os políticos dizendo que "se o Poder Público tiver boa vontade, tudo poderá ser feito em Laranjeiras, porque aqui temos idéias e áreas disponíveis para qualquer obra que venha beneficiar a população".

DEFICIÊNCIAS

O coordenador do Grupo de Apoio da Diretoria da Associação dos Moradores do bairro, Adalberto Guimarães, disse que "uma das deficiências do comércio de Laranjeiras é a falta de uma peixaria", mas prometeu instalar brevemente uma "para amenizar a carência no setor, além de vender peixes a preços iguais ao das peixarias da Vila Rubim, em Vitória".

Adalberto Guimarães enfatizou que "para a

diretoria da Associação poder desenvolver um melhor trabalho em benefício da comunidade, é necessário que todos contribuam no sentido de possibilitar mais recursos financeiros para a manutenção, conservação e até mesmo realização de outras obras que integrem o patrimônio público do bairro".

Adalberto afirmou que qualquer chuva no bairro é motivo para inundação de locais como a entrada do Centro Comunitário, a Primeira Avenida (no ponto final do ônibus), a avenida Central (em frente da Mercaria do Valter) e a rua Lins do Rego. Geraldo Cavalcante garantiu que os esgotos e galerias pluviais encontram-se entupidos de areia e barro, sendo necessária uma imediata ação da administração pública para "evitar o alagamento de ruas por ocasião das chuvas".

Geraldo Cavalcante afirmou também que quando construíram o bairro "plantaram árvores em todas as ruas a **toque de caixa** e sobre as calçadas" o que hoje, depois de cinco anos, surgiram os primeiros efeitos "com as árvores arrebentando as calçadas, obrigando os moradores a cortar várias". Segundo Geraldo, "faltou técnica na plantação de árvores o que veio transformar hoje numa necessidade de substituí-las".

TRANSPORTE

Aldo Barroca denunciou "a péssima qualidade dos serviços prestados pelas empresas de transportes coletivos urbanos" e afirmou que "várias campanhas para a melhoria foram feitas, mas esbarraram na burocracia e outros interesses do Detran e da própria Prefeitura Municipal da Serra". Segundo Aldo, "esses interesses são a presença no Conselho Administrativo do Detran de representantes dos empresários, dos sindicatos patronais e do próprio Detran, mas sem a presença de representantes da comunidade servida pelo sistema de transporte". Aldo Barroca disse que "o transporte coletivo no município da Serra será deficiente enquanto houver uma única empresa servindo com total monopólio no setor".

Os vários terrenos baldios existentes na área periférica do bairro serão transferidos para a Associação dos Moradores com a finalidade de se evitar que sejam usados como depósitos de lixo e entulhos. Nesses locais, a diretoria da Associação pretende realizar obras para o proveito da comunidade de Laranjeiras.

Hermínio Fraga reclamou mais ônibus, com horários regulares e enfatizou que a água que nos abastece, vinda da Lagoa Jacanen, no Civit; "é contaminada, obrigando a maioria da população de Laranjeiras, a se servir de uma nascente para conseguir água potável sem contaminação". Hermínio Fraga disse ainda que o bairro necessita de arborização, rede de esgotos e galerias pluviais mais modernas, um posto de saúde pública e denunciou a existência de "ônibus velhos da Viação Serrana servindo o bairro".

Aldo Barroca afirmou que a diretoria da Associação dos Moradores de Laranjeiras vai se reunir com a Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Capixabas para tomar conhecimento das terras em litígio com o deputado federal Luiz Batista (PMDB). Segundo Aldo, "depois de vender as terras para a Cooperativa construir o bairro, Luiz Batista reivindicou parte da área vendida, o que ensejou que o caso fosse levado para a Justiça, onde foi feito entre o deputado e a Cooperativa um acordo à revelia da Associação dos Moradores".

Aldo Barroca afirmou ainda que "no acordo feito, o deputado Luiz Batista ficou com parte da área que tinha vendido e continua invadindo mais terras da comunidade, desrespeitando determinação do juiz de Direito da Serra, razão pela qual a Associação voltou à Justiça, no sentido de que a sentença judicial seja respeitada". Ele afirmou que a Associação dos Moradores do Parque Residencial Laranjeiras pretende manter diálogo com o deputado Luiz Batista.